

INTRODUÇÃO

Experimentos neuroeconômicos têm se mostrado promissores na compreensão de mecanismos de motivação para os processos de tomada de decisão. A neuroeconomia converge da economia, psicologia e neurociência e é relacionada com comportamentos impulsivos e condições psiquiátricas. As duas principais características avaliadas pelos experimentos são a *“utilidade”* – que é o valor subjetivo atribuído aos bens negociados – e a *cooperação* – que é o fenômeno de abrir mão de algo valioso em prol de terceiros.

A partir disso, o objetivo desse estudo é comparar respostas de mulheres saudáveis com usuárias de cocaína em três condições: recebendo propostas no Jogo do Ultimato (JU); fazendo proposta no JU; no Dilema do Prisioneiro (DP).

MÉTODO

260 mulheres, 179 dependentes de cocaína internadas em unidade de desintoxicação há no mínimo 7 dias, responderam ao JU na condição de “receptores” e “ofertadores” e ao DP.

O JU é uma condição experimental na qual um jogador propõe a outro a divisão de um montante de bens (nesse estudo utilizamos unidades de chocolate). A pessoa que recebe a proposta pode aceitar ou recusar. Em caso de recusa, ambos os jogadores não ganham nada. O JU foi de rodada-única e o participante acreditava jogar com duas pessoas diferentes em cada condição e a comunicação foi feita via computador, através do experimentador. A proposta oferecida ao participante era 20% do total, o que é considerado injusto na literatura.

Já o DP é uma situação hipotética na qual dois participantes devem se acusar de um crime. Acusar gera a possibilidade de melhor desfecho; entretanto, permanecer em silêncio é socialmente aceito e tem caráter cooperativo. Para controlar o viés metodológico, os participantes responderam à escala-análogo visual sobre a influência do experimentador. Excluímos participantes que atribuíram mais de 50% da influência ao experimentador.

REFERÊNCIAS:

- 1 - Knobe, J. (2010). Person as scientist, person as moralist. *Behav Brain Sci*, 33(4), 315-329; discussion 329-365. doi: 10.1017/S0140525X10000907 [pii] 10.1017/S0140525X10000907
- 2 - Aoki, M. (1984). *The co-operative game theory of the firm*. Oxford Oxfordshire New York: Clarendon Press; Oxford University Press.
- 3 - Beckmann, M., Basile, A., Beaufils, B., Brandouy, O., Dawid, H., Drexler, A., . . . SpringerLink (Online service). (2006). *Artificial Economics Agent-Based Methods in Finance, Game Theory and Their Applications Lecture notes in economics and mathematical systems*. Retrieved from <http://dx.doi.org/10.1007/3-540-28547-4>
- 4 - Kahneman, D., Slovic, P., & Tversky, A. (1982). *Judgment under uncertainty : heuristics and biases*. Cambridge; New York: Cambridge University Press.
- 5 - Kahneman, D. (2011). *Thinking, fast and slow* (1st ed.). New York: Farrar, Straus and Giroux.
- 6 - Ahmed, S. H. (2004). Neuroscience. Addiction as compulsive reward prediction. *Science*, 306(5703), 1901-1902. doi: 10.1126/science.1107071

Contato: anelise.renner@gmail.com

RESULTADOS

75 participantes atribuíram mais de 50% de influência ao experimentador pelos resultados e foram excluídas. Após isso, dependentes de cocaína (n=129) foram comparadas as participantes saudáveis (n=56). A **tabela 1** apresenta os dados comparativos dos dois grupos (exceção dos resultados experimentais).

	Controle (n=56) M (SD)	Usuárias (n=129) M (SD)
Dados Sociodemográficos		
Idade	26 (8,13)	30,46 (8,02)
Renda	2697,80 (2431,46)	1851,17 (2388,58)
Anos de Estudo	12,55 (4,28)	8,86 (3,68)
Dados individuais relacionados aos experimentos		
Craving para chocolate	6,26 (2,87)	7,00 (2,90)
Responsabilidade atribuída ao aplicador	2,82 (3,16)	2,43 (1,53)

A **figura 1** ilustra os resultados experimentais do DP e as **figuras 2 e 3** apresentam os resultados do JU.

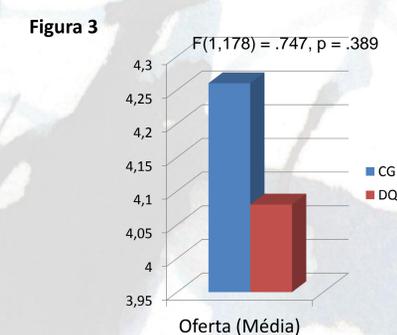
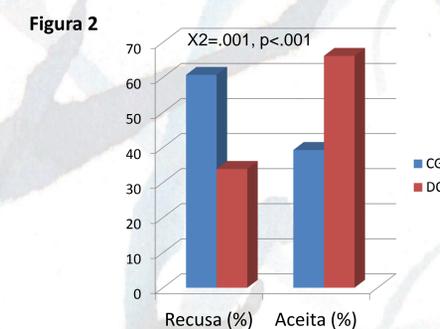
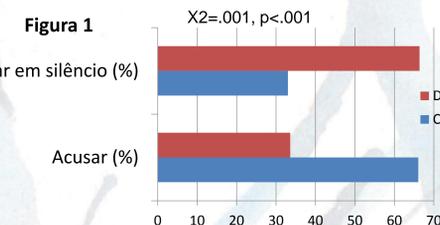
Dilema do Prisioneiro

O teste chi-quadrado revelou que o grupo de dependentes de crack permaneceu em silêncio significativamente mais vezes no DP.

Jogo do Ultimato

Receptor. O teste qui-quadrado revelou que As dependentes de cocaína permaneceram em silêncio mais frequentemente que as mulheres do grupo controle.

Ofertador. A ANOVA não revelou diferenças na média de ofertas realizadas pelos dois grupos.



Este estudo é o primeiro a testar paradigmas neuroeconômicos em dependentes químicos usuárias de crack. Os resultados mostram padrão paradoxal nas escolhas. No JU tiveram comportamento “utilitarista”, evitando perdas, mas no DP agiram cooperativamente.

Resultados semelhantes são apresentados em estudos prévios, indicando que dependentes químicos possuem comportamento passivo às contingências ambientais – semelhante a aprendizagem do “desamparo aprendido”. Consequências sociais e da perpetuação da doença podem ter na neuroeconomia respostas da tomada de decisão em comportamentos aditivos.

Recomendações para novas pesquisas são: inclusão de grupos com dependência de outras drogas, inclusão de homens, investigação da influência de outras variáveis cognitivas e sofisticação dos métodos experimentais, com possível incremento de marcadores biológicos, o que seria coerente com influentes hipóteses como a do marcador somático.